



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
JORNAIS IMPRESSOS

SOCIAL

Correio de Sergipe - 19/04/2017

Situação dos moradores de rua é discutida no Ministério Público Estadual

Uma solução para a presença de famílias sem-teto e usuários de drogas em Aracaju - mais precisamente na praça da rotatória da Avenida Hermes Fontes, no Bairro Luzia, Zona Sul - foi motivo de

audiência pública nesta terça-feira, 18, no Ministério Público Estadual (MPE).

A questão foi discutida com representantes das Secretarias Municipais da Assistência Social e Cidadania (Semasc),

Saúde (SMS), Conselho Tutelar, Guarda Municipal, Emsurb (Empresa Municipal de Serviços Urbanos) e Emurb (Empresa Municipal de Obras e Urbanismo).

Ao final da audiência, convocada pela Promotoria dos Direitos do Cidadão do MPE, os órgãos municipais se comprometeram, por meio de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), a atuar em conjunto na realização de atividades educativas de orientação as pessoas que se alojam na praça e no entorno da praça.

• Ações a ser desenvolvidas

Desta forma, a primeira inter-

venção deverá ocorrer no dia 13 de maio, visto que o Conselho Tutelar vai encaminhar ao Ministério Público os casos de riscos detectados na localidade. A Guarda Municipal se comprometeu em realizar, além das rondas que efetua, também um trabalho preventivo na localidade.

Por sua vez, a Emsurb, por determinação da promotora Berenice Andrade de Melo, deverá fazer a reposição de lâmpadas no local e podar as árvores existentes na praça para que todo o local permaneça iluminado.

A Emurb foi oficializada para que as casas de bomba que não estejam sendo utilizadas

sejam demolidas. Se por acaso tiverem utilidade, deverão ser isoladas para impedir o uso de quem se aloja na localidade. Após essa primeira intervenção, a Semasc deverá encaminhar um relatório, bem como o cronograma das demais abordagens.

• O que tem sido feito no momento

O representante da Semasc informou ao MPE que no local tem sido feitas abordagens constantes durante a semana e aos sábados, com equipes de educadores sociais e em parceria com os conselheiros tutelares, para identificar quem são as pessoas alojadas e pres-

tar a ajuda necessária.

Entretanto, a maioria é beneficiada com o Bolsa Família, possui residência, além das crianças se encontrarem matriculadas nas escolas, porém acabam ficando no local em virtude das esmolas que recebem e pelo uso de álcool e outras drogas.

Já a SMS e o Conselho Tutelar também prestaram a mesma informação: de que realizam abordagens e acompanhamentos na localidade. As mesmas pessoas são vistas no local, com uma delas ocupando o espaço para a exploração de menores. E as casas de bombas são usadas para esconder produtos furtados.